



PRÁTICAS DA LINGUAGEM ATRAVÉS DA LEITURA DE LIVROS E POESIAS NA TURMA DO INFANTIL I CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO ORAL E COGNITIVO DAS CRIANÇAS

WANEISSA PINTO DE LIMA

RESUMO

O presente relato discorre sobre práticas de linguagem realizadas com as crianças no CEI Padre José Maria Cavalcante Costa, município de Fortaleza, turma do infantil I (crianças bem pequenas), as quais contribuíram para o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e da imaginação das crianças. A leitura é uma prática da linguagem que oferece muitas possibilidades para as crianças, principalmente a de ver o mundo através das imagens que há na literatura infantil, uma vez que ainda não conseguem fazer a leitura das letras. Tais práticas têm como foco a leitura de livros infantis e poesias. Tem como objetivo geral: apresentar práticas de leitura que contribuíram para o desenvolvimento da oralidade, criatividade e imaginação da criança, além disso, valorizar a leitura a partir da primeira infância como forma de tornar as crianças futuros leitores e por fim destacar a importância da leitura na educação infantil desde de bebês. A pesquisa foi baseada em um modelo descritivo e bibliográfico, descrevendo como se realizou a atividade na sala de aula, utilizando artigos científicos, obras de autores que dialogam sobre o assunto, além do material elaborado pelo Projeto LEEI (Leitura e Escrita na Educação Infantil) que destaca inclusive formas de apresentar a leitura de livros para crianças bem pequenas, apresenta como resultados a evolução na oralidade e desenvolvimento cognitivo das crianças, que passaram a pronunciar melhor as palavras e até os nomes dos colegas, além de proporcionar a interpretação à sua maneiras dos livros e poesias. e nas considerações finais sugestões para fomentar ainda mais a leitura na educação infantil nas escolas.

Palavras-chave: Linguagem; Oralidade; Criatividade; Imaginação; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma fase da educação básica em que a criança tem o primeiro contato com a escola e é onde ela começa a vivenciar suas primeiras experiências coletivas, linguísticas e literárias. O presente relato discorre sobre práticas de linguagem realizadas com as crianças no CEI Padre José Maria Cavalcante Costa as quais contribuíram para o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e da imaginação das crianças.

Destacam Palomo e Santos (2017) que falar da leitura na educação infantil é muito importante pois é justamente nessa fase, que as crianças desenvolvem a imaginação e, portanto, é papel do educador aproveitar esse momento para criar estratégias de contação de histórias apresentando sempre figuras ou imagens que estimulem a fantasia dos discentes. Além disso, é necessário que os momentos de leitura ou de contação de história na educação infantil sejam de curta duração, com palavras de fácil entendimento das crianças, até porque nessa fase eles são mais visuais do que auditivos.

A partir da formação de professores proporcionada pela Secretaria Municipal de Educação do município de Fortaleza, especialmente relacionada ao Projeto que é uma

proposta de desenvolvimento profissional que trabalha com a coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil como material didático e que está relacionado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº. 11.556, de 12 de junho de 2023 foi possível criar estratégias para desenvolver práticas de leitura na turma do infantil I, especificamente com o caderno 4 Bebês como Leitores e Autores.

Esse relato teve objetivo geral apresentar práticas de leitura que contribuíram para o desenvolvimento da oralidade, criatividade e imaginação da criança, além disso, os objetivos específicos foram: valorizar a leitura a partir da primeira infância como forma de tornar as crianças futuros leitores e por fim destacar a importância da leitura na educação infantil desde de bebês.

Utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva que “tem como objetivo descrever um fenômeno ou situação em detalhe, permitindo abranger com clareza as características de um indivíduo, um grupo ou uma situação, bem como desvendar a relação entre os eventos” (PEDROSO, SILVA e SANTOS, 2017, p.01) além da pesquisa bibliográfica que é aquela que se baseia no conhecimento já existente, cuja análise é feita em livros, artigos científicos e etc.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A proposta deste relato de experiência foi vivenciada pela turma do infantil I do CEI Padre José Maria Cavalcante Costa. Todos os dias a turminha do infantil I cuja a faixa etária varia entre 1 a 2 anos (crianças bem pequenas) no momento da leitura de livros, sentam no cantinho denominado: “cantinho da leitura” para folhearem seus livros de preferência, um acervo que apresenta obras em plástico, capa mais dura e que geralmente trabalha as imagens, foco principal das crianças nessa faixa etária.

A criança, nessa faixa etária, prende-se ao movimento, ao tom de voz, e não ao conteúdo do que é contado. Ela presta atenção ao movimento de fantoches e a objetos que conversam com ela. As histórias devem ser rápidas e curtas. O ideal é inventá-las na hora. Os livros de pano, madeira e plástico, também prendem a atenção. Devem ter, somente, uma gravura em cada página, mostrando coisas simples e atrativas visualmente. Nesta fase, há uma grande necessidade de pegar a história, segurar o fantoche, agarrar o livro, etc. (OLIVEIRA, 2008, p. 02)

Maria Vitória, 2 anos



Fonte: Autora, 2024

Em seguida a professora senta junto com as crianças no chão e escolhem um livro para fazer a leitura, geralmente elas se interessam mais por aquele que possui as imagens mais coloridas ou então que fale de animais, e no momento da leitura é feita toda uma dramatização do que está acontecendo e se vai interagindo com a turma em que a maioria fica atenta ouvido e esperando seu momento de se manifestar.

A leitura é nutrida por múltiplos estímulos, entre eles e fundamentalmente, o da literatura. Uma literatura que, muitas vezes, não é registrada como tal, porque nasce das intenções espontâneas de qualquer mãe, pai, avô, avó ou professora que se veja diante de um bebê e que, neste contato, ative um reservatório de vivências próprias, muitas vezes adormecidas, associadas à própria infância. Cantigas de ninar, acalantos, brincadeiras com os dedos a tocar o corpo do bebê e alguma canção balbuciada no ritmo do olhar, do sorriso ou do choro do bebê. (LOPEZ,2018, p.14)

Professora Wanessa



Fonte: Autora,2024

As crianças apresentam um interesse incessante por histórias, muitas vezes aquelas que guardamos em nossos corações, ou as que observamos durante a ida ao parquinho, ao refeitório, ou até mesmo na hora do banho e do soninho, atentas nos olham com aqueles olhinhos ávidos por aprender, conhecer, imaginar e a partir daí também criar suas próprias histórias. Nessa intenção eis que surge uma poesia na simplicidade de um olhar atento a uma borboleta:

“Borboleta Amarela”

Duas borboletas a brincar
É hora de observar
As crianças animadas
Divertiam-se na chegada
Livres e leves elas corriam
Querendo a borboleta tocar
-Olha a "Borboleta" tia, elas diziam
Tinha muita alegria no ar
Ser criança e ver beleza

Aqui ou acolá
Olhar a natureza e sempre se emocionar
E a brincadeira é tão singela
Correr atrás da borboleta amarela

Wanessa Lima (2024)

No dia mundial da Poesia, 21 de março de 2024 foi feita uma vivência com as crianças de toda a escola, no pátio, em que a professora do Infantil I (Wanessa Lima) se caracterizou de borboleta amarela e recitou o poema de sua autoria para que as crianças conhecessem mais um gênero literário e juntamente com a dramatização da poesia foi possível fazer as crianças compreenderem o sentido dela e depois da apresentação elas queriam correr também atrás da borboleta amarela.

A leitura de texto para a criança não se trata de uma leitura convencional, pois a criança não se prende muito à história, e sim à entonação da voz, às expressões faciais, aos movimentos corporais, ao colorido e às texturas das páginas. Assim, é mais adequada, nessa fase, a leitura frase a frase, de modo solto, curto, promovendo um diálogo entre a criança e o livro. (MOREIRA,2021,p.01)

Através da criatividade é possível obter estratégias para incentivar a leitura na educação infantil, com a turma do infantil I uma proposta que faz muito sucesso entre as crianças é o uso de fantoches na contação de história, que é um recurso muito importante para o desenvolvimento oral, linguístico e cognitivo das crianças. Uma mala de madeira com vários objetos dentro faz aguçar a curiosidade dos pequenos, o que será que a professora vai tirar de dentro da mala? e nesse momento é possível observar aquelas feições de surpresa, alegria no momento que o objeto é retirado de dentro do recipiente.

3 DISCUSSÃO

Entende-se que o ato de ler precisa ser também um ato de amor, e não uma ação mecânica de apenas cumprir uma rotina, pois a “experiência narrativa está apoiada em uma relação de cuidados afetivos, de experiências com as palavras e olhares compartilhados” como afirma Maria emília López. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p.14)

É importante ressaltar que o momento da leitura de histórias e da contação de histórias são diferentes, na leitura de histórias o educador lê na íntegra o conteúdo do livro infantil e já na contação de história o professor pode criar um enredo seu, com personagens, além de finalizar da forma que mais se adequar a determinada turma é o que corrobora Denise Guilherme Formadora de Professores (2011, p.01):

Ler uma história para os alunos é uma forma de apresentar a obra conforme sua linguagem original, nas palavras do autor. Já contar histórias envolve a improvisação, a interação com a turma e a possibilidade de agregar outros elementos ao enredo.

As crianças bem pequenas costumam ficar mais atentas a contação de história, pois é o momento que o professor (a) usa a imaginação, a criatividade, para criar situações inusitadas, falas engraçadas, personagens inexistentes ou até utilizar objetos com outra finalidade, como dizer que o pente de cabelo é um avião, por exemplo.

A dificuldade encontrada na escola é a ausência de literatura infantil voltada para o infantil I (crianças bem pequenas), livros adequados e voltados para essa faixa etária, com material de fácil manuseio e que tenha durabilidade pois eles e elas costumam colocar tudo na boca.

O referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL,1998) destaca que realizar práticas de leitura para crianças é muito valioso, pois a criança mesmo não sabendo

ler, ela o faz através da escuta da leitura do professor, e mesmo que não consiga identificar as palavras, ao ouvir o texto e interpretar a sua maneira é considerado como uma forma de leitura.

4 CONCLUSÃO

Portanto, através das práticas de linguagem na sala do infantil I constatou-se uma grande evolução oral nas crianças, a maioria iniciou o ano letivo sem pronunciar nenhuma palavra ou até mesmo letra e a partir do segundo semestre já conseguem até criar frases, algumas já repetem a história que foi contada e também a partir de imagens conseguem identificar o que está se passando na cena.

Dessa forma, entende-se que cada vez mais é preciso fortalecer o hábito de leitura nas escolas, criar ambiente como cantinhos do saber, cantinhos de leitura, bibliotecas, nichos que possibilitem cada vez mais o acesso das crianças aos livros infantis, além da escola, as famílias também precisam incentivar os pequenos e pequenas à leitura, a contação de história e o apoio da Secretaria de Educação do Município de Fortaleza com a formação de professores do LEEI é um momento de muito aprendizado para que os educadores possam criar estratégias que possam se conectar com os anseios das crianças e dos bebês por conhecer o mundo através dos livros.

REFERÊNCIAS

GUILHERME, Denise. **Qual a diferença de ler e contar histórias**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3_859/qual-e-a-diferenca-entre-ler-e-contar-historias> Acesso em: agosto.2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Bebês como leitores e autores** - 1. ed.- Brasília: MEC / SEB, 2016. 120 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em: Agosto.2024.

MOREIRA, Schirley Mendes da Silva. **O livro e sua importância na formação das crianças**. Disponível em: <<http://www.sisbi.uefs.br/2021/04/72/O-livro-infantil-e-sua-importancia-na-formacao-das-criancas.html>> Acesso em: Agosto.2024.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo De. **"Livros E Infância"** [online] Disponível em: <<http://www.gutenberg.org>> Acesso em: Agosto.2024.

PALOMO, Ana Carolina Nunes dos Santos; SANTOS, Nelson. A importância da leitura e na educação infantil. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol**, Medianeira, v. 8, n .16, 2017. E – 4807.

PEDROSO, Júlia de Souza; SILVA, Kauana Soares; SANTOS, Laiza Padilha. **Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva**. Disponível em: <<https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>> Acesso em: agosto.2024.